



ELEIÇÕES

Para evitar fiasco, PT só vai bancar favoritos

Com um fundo eleitoral de R\$ 620 milhões, partido não financiará candidaturas municipais de petistas e aliados que não tenham chance de vitória. Em 2020, a legenda teve seu pior resultado para prefeituras, quando não elegeu ninguém em capitais

» EVANDRO ÉBOLI

» PSDB ameaça ir à Justiça contra Lula

A direção do PT e seu GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral) bateram o martelo e decidiram que o partido não vai financiar campanhas de petistas nem de aliados de outras legendas que não tenham viabilidade eleitoral, ou seja, que não reúnam chances de vitória no pleito de outubro. Após o fracasso em 2020, seu pior resultado em eleição municipal, a sigla definiu que não vai pulverizar recursos de seu fundo eleitoral de R\$ 620 milhões, o segundo maior, e repassar para nomes sem condições de serem competitivos.

O GTE e dirigentes do partido se reúnem nesta semana para mapear e definir o rumo do PT em todos os municípios com mais de 100 mil eleitores, e também os acima de 200 mil e capitais. O PT vai fazer uma espécie de peneira e avaliar cada caso. Os dirigentes entendem que há grande quantidade de pré-candidatura na praça, mas que muitas delas precisam provar ser viáveis. O partido, hoje, não administra nenhuma capital, quer reverter esse cenário e vai escolher a dedo suas apostas.

Em 2020, o PT elegeu 183 prefeitos. Chegou a 241 em 2022, após eleição de Lula — com novos filiados —, e, após a janela eleitoral, atingiu 265 gestores municipais. Desses, 88% estão em primeiro mandato, e quase a totalidade vai tentar a reeleição. E contarão com apoio de recursos por serem potencialmente fortes, já que estão com o domínio da máquina.

O partido estima eger entre 300 e 400 prefeitos em outubro, mas não quer estabelecer meta para conviver com uma frustração nem alimentar noticiário negativo. O PT tem pré-candidatos em 14 capitais, e em outras 11 vai apoiar aliados. O comando nacional da legenda está à frente das definições de 215 municípios, todos acima de 100 mil eleitores, que representam 48% do eleitorado brasileiro.

O PT não pretende também repassar recursos para petistas que integrem a chapa como candidato a vice-prefeito. A exceção, até agora, é Marta Suplicy, em São

O PSDB acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de usar a rede nacional de rádio e televisão, na noite de domingo, para fins “eleitoreiros”, e afirmou que acionará a Justiça contra o governo federal. A Secom da Presidência afirmou, por meio de nota, que o pronunciamento foi “uma prestação de contas do governo” e que, quando for informada oficialmente, “analisará a ação”. O partido alega que é esperada “alguma informação relevante” quando um pronunciamento é convocado pelo presidente, e que conteúdo transmitido foi de “dados eleitoreiros” para “subsidiar” campanhas de aliados nas eleições de outubro. Em pouco mais de sete minutos, Lula falou que assumiu o Executivo de “um país em ruínas” e que sua gestão está atuando na “reconstrução”, sem citar nominalmente seu antecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Paulo, que se filiou novamente ao partido para disputar o pleito e compor a chapa ao lado do deputado Guilherme Boulos, do PSol.

Boulos tem o total apoio da legenda, o endosso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e foi fruto de acordo após as eleições de 2022, quando o deputado do PSol abriu mão de disputar o governo do estado em favor do hoje ministro Fernando Haddad, da Fazenda, que perdeu para Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Em duas outras capitais, o PT endossaria um candidato da legenda para vice e entraria com recursos. São os casos do Rio, que o partido gostaria de indicar o nome do companheiro de chapa de Eduardo Paes (PSD), e no Recife, onde os petistas queriam

Leandro Paiva/@leandropaiva



O PT não pretende repassar recursos para petistas candidatos a vice, à exceção, até agora, de Marta Suplicy, que vai compor chapa com Boulos

O PT e as eleições municipais

- » PT tem pré-candidatos em 14 capitais
- » Em 11 capitais, vai apoiar partidos aliados
- » O PT poderá ter 126 candidaturas próprias nos municípios com mais de 100 mil eleitores, incluindo capitais
- » Em 2020, o PT elegeu 183 prefeitos. Chegou a 241 com eleição de Lula e, após a janela eleitoral, alcançou 265
- » Partido quer eger, este ano, entre 300 e 400 prefeitos

estar o lado de João Campos (PSB), que optou por um nome do PCdoB, Victor Marques, um antigo amigo de faculdade. O PT não tem mais ilusão de fazer o vice de Paes, que tem em mãos pesquisas apontando rejeição a seu nome nesse caso.

O desempenho do PT em 2020, quando não elegeu um

prefeito de capital, foi definido pelo coordenador do GTE, o senador Humberto Costa (PT-PE), como o “fundo do poço” para o partido. Depois desse resultado, a legenda quer evitar novo fiasco num momento em que Lula preside o país e que nova dura eleição se avizinha em 2026 contra a direita e a extrema-direita. O

próprio presidente já declarou que o PT só deve ter candidatos onde houver chance de vitória.

Capitais

Prioridades certas na campanha da sigla para recuperar prefeituras de capital são duas no Nordeste: Fortaleza, com o deputado estadual Evandro Leitão, e Teresina, com o nome de Fábio Novo, também deputado estadual.

Dado o enfrentamento político com o Jair Bolsonaro e seu grupo, o PT está investindo em alianças com os aliados nas prefeituras e decidiu que não vai “bancarr aventuras”. O partido admite, até mesmo depois de aprovado algum nome em convenção, que precisa ocorrer até

o próximo domingo, não levar adiante se avaliar que o escolhido não é competitivo ou não serve aos interesses do partido. Nesse caso, o candidato não seria registrado na Justiça Eleitoral, prazo que vai até o próximo dia 15.

O PT enxerga a candidatura de Maria do Rosário, em Porto Alegre, como uma promessa. O nome da deputada federal cresceu nas pesquisas após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul e que desgastaram a gestão do prefeito Sebastião Melo, do MDB, candidato à reeleição.

Em Belo Horizonte, ainda que não desponte como favorito, o partido vai bancar a candidatura de Rogério Correia, deputado federal, que tem convenção marcada para o domingo.

Zema defende Bolsonaro: “Já tivemos descondenados”

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse, ontem, que a inelegibilidade do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) pode ser revertida até as próximas eleições presidenciais, em 2026. Para o gestor mineiro, Bolsonaro seria a melhor opção para o pleito por ser o “responsável” por trazer o ressurgimento da direita no país.

Sem mencionar nomes, Zema alfineta o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foi preso em 2018 pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro na Operação Lava-Jato e solto depois de 580 dias, após decisão no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre segunda instância.

Zema nega que tenha qualquer problema com o petista e que ambos apenas diferem nas propostas. “Tudo muda na política. Aqui no Brasil, de repente,

alguém é condenado e ninguém esperava, alguém é ‘descondenado’ também, não é isso? Já tivemos tantos ‘descondenados’ aqui, por que não ele?”, indagou o político durante entrevista à CNN.

Em junho do último ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declarou Bolsonaro inelegível até 2030 por abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação. A Corte considerou que o ex-presidente usou do cargo para espalhar desinformação sobre o sistema eleitoral brasileiro a fim de alcançar ganhos no pleito.

O governador de Minas Gerais está em seu segundo mandato, por isso não pode concorrer novamente para o mesmo posto nas próximas eleições. Ele afirma que, apesar do histórico recente na política, deseja trabalhar na próxima corrida

Reprodução/Video



O governador Romeu Zema diz que inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro pode mudar

» Michelle, a mais competitiva

O presidente Lula venceria qualquer candidato apoiado por Jair Bolsonaro nas eleições de 2026, aponta o instituto Paraná Pesquisas. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), teriam as maiores chances contra o petista. Em um dos cenários estimulados, Lula aparece com 38,7% frente a 30,3% de Michelle, no melhor resultado da oposição. Quando o nome de Michelle é substituído pelo de Tarcísio, a oposição tem um desempenho pior: o governador de São Paulo aparece com 24,4% frente a 38,9% de Lula.

eleitoral. “Eu estarei participando ativamente da campanha de 2026 apoiando candidatos liberais”, frisou.

Zema relata não saber quais serão os nomes para o pleito, mas conta que analisa as possibilidades para ver quem

seria o candidato mais viável com outros governadores aliados, como Tarcísio de Freitas (Republicanos) de São Paulo; Ronaldo Caiado (União Brasil) de Goiás; Ratinho Júnior (PSD) do Paraná; Eduardo Leite (PSDB) do Rio Grande do

Sul e Mauro Mendes (União) do Mato Grosso. “Eu posso ser um apoiador, posso ser um candidato a presidente, posso simplesmente ajudar a varrer a sujeira de Brasília. Em ambos os casos, quero estar contribuindo”, ressaltou Zema.